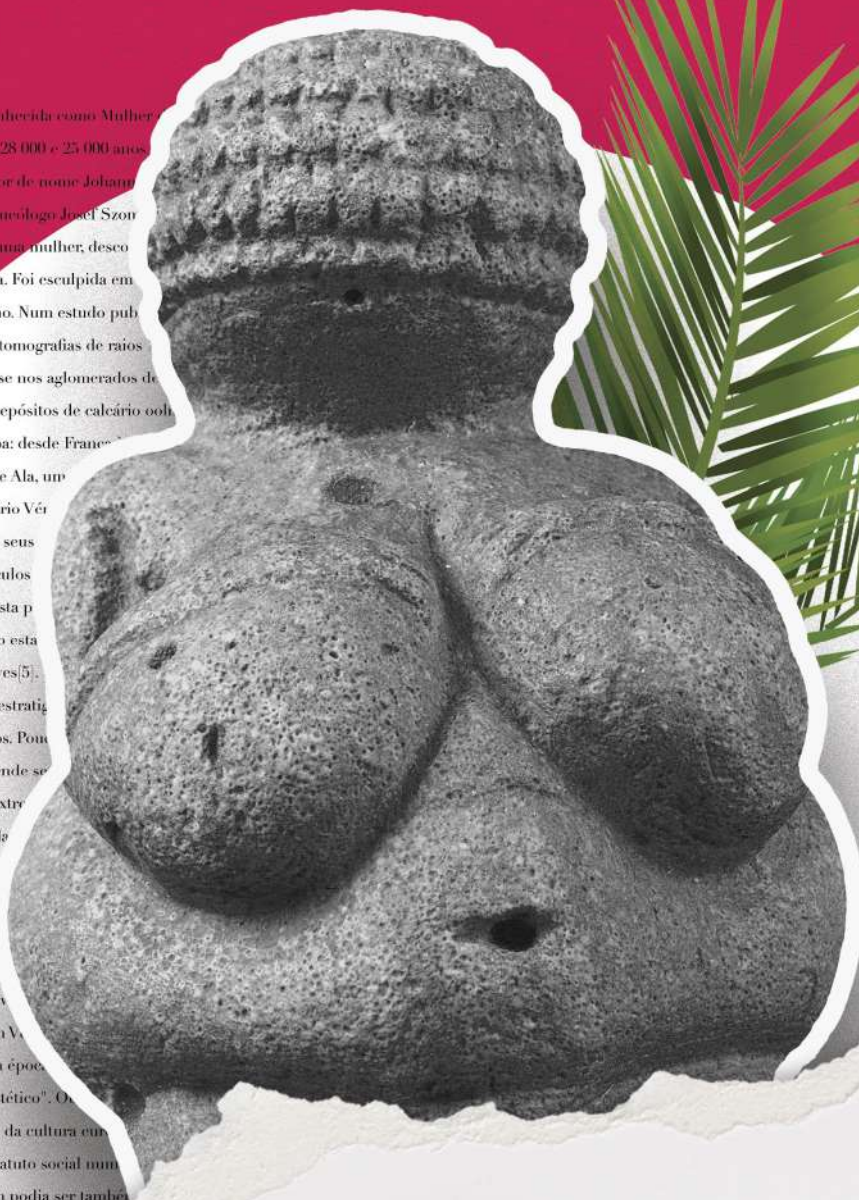


LINGUAGENS

COM

**FERNANDA
PESSOA**

Vênus de Willendorf, hoje também conhecida como Mulher de Willendorf, é uma pequena escultura de calcário, com uma altura estimada entre 28 000 e 25 000 anos. Foi descoberta em 7 de Agosto de 1908 por um trabalhador de nome Johann Mandler, certo, que trabalhava na equipe do arqueólogo Josef Sponnigg, na altura representando estilisticamente uma mulher, desco- nhecida, situada perto de Willendorf, na Áustria. Foi esculpida em calcário, na região, e colorido com ocre vermelho. Num estudo publicado em 2010, investigadores examinaram através de tomografias de raios X as partículas dentro da estátua. Focaram-se nos aglomerados de calcário, comparando-as com aglomerados de depósitos de calcário oolítico encontrados em vários locais da Europa: desde França até Espanha. No estudo, amostras de calcário de Saga de Ala, um local próximo de Willendorf, foram encontradas "virtualmente indistinguíveis" do calcário Vênus. A matéria-prima vir do sul dos Alpes. Os seus ossos, a Vênus continha fragmentos de minúsculos bivalves pertencendo ao género Oxytomidae. Esta presença de bivalves, de anos, quando o género agora extinto está presente, continha igualmente fragmentos bivalves[5]. Em 1990, após uma revisão da análise estratigráfica, foi considerado esculpida há 22 000 ou 24 000 anos. Pouco se sabe sobre o significado cultural. A Vênus não pretende ser uma representação feminina. A vulva, seios e barriga são extremamente exagerados, em relação forte com o conceito da fertilidade. Os braços dobram-se sobre os seios e não têm um formato definido, de tranças, um tipo de penteado ou não. O apelido com que ficou conhecida é Vênus. Não se consegue ver nesta figura com características femininas. Christopher Witcombe, professor na Swarthmore College, fez uma identificação irónica destas figuras com Vênus, as deusas correntes, na época, sobre o que era na época, a representação sobre as mulheres e sobre o sentido estético". Os seus ossos, como a deusa Mãe-Terra (Grande Mãe) da cultura curandeira, a coruplência representa um elevado estatuto social num mundo onde a fertilidade, a imagem podia ser também uma forma de poder.



CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE

GRAMÁTICA NA PRÁTICA



TEXTO 01

CAMILLA DIAS FREITAS: 980

ENEM 2022

Na Semana de Arte Moderna de 1922 vários artistas como Tarsila do Amaral e Oswald de Andrade, romperam com tradições europeias ao propor o protagonismo de identidades particulares na construção estética brasileira. Passados praticamente 100 anos percebe-se que o Brasil ainda não efetivou nas artes e nos direitos civis o reconhecimento digno de seus povos originários. Por isso é urgente investigar quais os desafios no campo ambiental e no campo político da valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil.

Nesse sentido os grupos originários, enfrenta grande boicote por certos grupos financeiros por subverterem o modelo produtivista vigente cujo pône o lucro em primeiro lugar. Sob esse viés acampamentos ciganos ribeirinhos e tantos outros, atuam fortemente para a preservação ambiental do local que estão inseridos seja por motivos religiosos ou pela ambição de perpetuar suas práticas culturais. Essa luta além de desigual, é perversa pois com base nos estudos da filósofa Marilena Chauí, as elites dominantes como os detentores dos meios de produção industrial extrativista e agrícola não mede esforços para impor seus interesses de consumo mesmo que isso signifique ignorar epistemologias cruciais, para a identidade brasileira. Dessa forma uma nação que não reconhece, sua diversidade tende à ter a natural dificuldade de empoderar seus grupos tradicionais.

Ademais mesmo em face da força social presente nas comunidades tradicionais não há a nítida afirmação de compromisso político para com essas minorias. Tal processo, se baseia na estrutura de um colonialismo insidioso termo esse definido pelo sociólogo Boaventura de Souza em que alguns direitos são cedidos aos grupos vulneráveis para mascarar estruturas de opressão na administração estatal. Desse modo negar a demarcação de terras não garantir integração social e espacial para comunidades quilombolas e aldeias permitir extrativismo ilegal e tantos outros descasos são exemplos de violência simbólica e colonial que ainda trata culturas diferentes como inferiores. Assim estranha-se como um país considerado uma das 20 maiores economias mundiais segundo o FMI em 2022 não consegue ter o mesmo crescimento no âmbito social e se ainda abstem de valorizar os povos que deram, seu sangue para historicamente enriquecer esta nação.

Portanto urge a superação do descaso perante povos originários no Brasil. Para isso cabe ao Poder Executivo - em nível federal - reforçar os recursos financeiros destinados as políticas públicas, de proteção ao patrimônio histórico e intelectual desses grupos. Tal ação, ocorrerá por meio da ampliação da Lei Orçamentária Anual votada todos os anos por senadores e deputados federais no Congresso Nacional e terá como objetivo o fortalecimento econômico e reafirmação do compromisso Estatal com à superação dos desafios das comunidades e povos tradicionais no Brasil. Afinal essa valorização das comunidades não deve ficar restrita apenas à poemas e pinturas modernistas.

Erros mais comuns





Estamos juntos nessa!

